

A grandeza da fraqueza do Coração de Jesus

Nestes tempos pós-modernos, o amor tornou-se uma palavra tão gasta que parece ter perdido a sua originária dignidade. Com efeito, a exaltação de todos os tipos de afectos levou a excessos deploráveis, que recordam a Roma pagã (Rm 1, 18-32). Se a paixão, sem a guia da razão, é cega, é inevitável que tropece e caia no precipício da devassidão.

É urgente resgatar a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria. Portugal tem especiais responsabilidades neste culto, porque a Basílica da Estrela, em Lisboa, é a primeira igreja do mundo dedicada ao Coração de Jesus. Também as aparições de Fátima contribuíram para a implementação destas devoções: a 'Senhora mais brilhante do que o Sol' pediu que não mais se ofendesse o Sagrado Coração de Jesus e propôs, para a conversão da Rússia, a consagração desse país ao seu Imaculado Coração.

O mês de junho é, tradicionalmente, o mês do Sagrado Coração de Jesus: uma antiga devoção que manifesta a exigência do mandamento novo (Jo 15, 12), expressão genuína da verdadeira caridade, que atesta, mais do que qualquer outra condição, a autenticidade da fé cristã (Jo 13, 35).

Tempos houve em que se entendeu que era pouco masculina qualquer manifestação sensível de afeto. Reservavam-se para as mulheres as expressões mais carinhosas e aos homens pedia-se uma atitude reservada, se não mesmo distante, até para com os mais próximos parentes. Não era bem-visto um pai que trouxesse ao colo um filho pequeno, nem eram adequadas à virilidade certas manifestações de ternura. Como então se dizia, 'um homem não chora'.

Felizmente, esses estereótipos estão já ultrapassados, embora seja conveniente não dissolver a maternidade e a paternidade numa ambígua parentalidade, como pretende a moderna ideologia de género. Ser pai é diferente de ser mãe e a mãe não é outro pai, nem este é outra mãe: os seus papéis, no seio da família, não são idênticos, mas complementares e devem conjugar-se em ordem à melhor educação e formação da personalidade dos filhos. Da mesma forma como mulheres e homens são iguais em natureza e dignidade, têm também a mesma capacidade afetiva, que devem saber expressar segundo a respetiva feminilidade e masculinidade.

Nos relatos evangélicos, Jesus manifesta-se de uma forma muito viril. Sobressai a sua masculinidade na forma como procedeu à expulsão dos vendilhões do templo (Jo 2, 13-22). Mas o filho de Maria é também exemplo de uma extraordinária delicadeza com os mais fracos, como a adúltera apanhada em flagrante (Jo 8, 3-11), ou as crianças (Mt 19, 13-15). É também de uma comovedora proximidade com os seus mais chegados seguidores: João, o discípulo que se identifica como o discípulo que o Senhor amava (Jo 19, 26), protagoniza um gesto de grande intimidade, que era tão intensa quanto pura, quando, na última Ceia, inclina a sua cabeça sobre o peito do Mestre (Jo 13, 23).

Não era só no círculo dos seus mais próximos colaboradores que Jesus cultivava relações de grande amizade. Tinha, para além do grupo dos doze apóstolos e mais de setenta discípulos, muitos amigos. Um deles, Lázaro, adoece e morre e, quando o Mestre, que desde sempre soube não apenas do seu falecimento como também da sua iminente ressurreição, se aproxima do seu túmulo, comove-se externamente. Chega a chorar o amigo falecido, até ao ponto de alguns comentarem: Vede como Ele o amava! (Jo 11, 1-37).

Nesta confissão da 'fraqueza' do Coração de Jesus está, afinal, toda a sua grandeza. Um coração impassível à dor alheia, ou indiferente, é, afinal, um coração desumano ou, em termos bíblicos, morno (Ap 3, 15-16). Só um coração que sofre as dores alheias, porque as faz próprias, é um coração que sabe encontrar razões de tristeza e de alegria. Talvez por isso as lágrimas tanto podem ser de pesar, como de felicidade: chora-se de dor e de alegria! Só um coração, como o de Jesus, é capaz de sofrer e de se alegrar, porque sabe amar. (Pe. *Gonçalo Portocarrero de Almada*)

Santos casamenteiros

Junho é, por excelência, o mês dos Santos Populares, desde o Santo António, seguido do São João e a acabar com o São Pedro. Pelo meio figuram outras festividades de outros Santos, como São Paio, mas sem a mesma projeção mediática. Se percorrermos o país durante este mês encontraremos, seguramente, várias festas populares, vários arraiais, concertos, desfiles, novenas, umas com maiores dimensões a par de outras bem menores. Junho está associado às festas dos Santos populares e as festas dos Santos populares estão associadas ao amor. Talvez porque antes da influência católica nas festividades de junho, este já era um mês de celebrações pagãs, dedicadas à fertilidade da terra, da natureza, pretendendo-se com as celebrações e oferendas obter boas colheitas, o que melhor se compreende se recuarmos a uma época em que a grande maioria da população vivia da agricultura. Igual importância tinha a fertilidade humana. Quando a Igreja Católica imprime um cunho religioso às festividades, trazendo para o mês de Junho as festas de Santo António, do São João e do São Pedro, estas festas ficam, assim, associadas ao amor e à fertilidade. É reconhecida por todos a vocação casamenteira dos Santos populares. A começar pelo Santo António, conhecido também pelas noivas de Santo António e pelos castigos a que é submetido pelas jovens mulheres que ainda não têm namorado. Desde virá-lo para a parede, fechá-lo numa gaveta, colocá-lo virado de cabeça para baixo ou até mergulhado na água, tudo isto até o Santo lhes encontrar a sua alma gémea. E a terminar o mês com São Pedro, o guardião das chaves do céu. São João, o Santo do Amor, celebrado esta semana, entre o Santo António e o São Pedro, leva-nos a viajar pela nossa história, a relembrar os nossos usos, costumes e tradições, constituindo um verdadeiro palco para a etnografia e folclore, com atuações e desfiles, com exibição das suas vestes tradicionais, como as capotilhas (pequenas capas traçadas sobre o peito) e o ouro. Dando palco, também, aos cabeçudos e gigantones, aos bombos e concertos que juntam milhares de pessoas. No São João temos o saltar da fogueira, o lançamento dos balões, o mal cheiroso alho-porro e os martelos que fazem as delícias de todos nós. Mas temos, sobretudo, mesas fartas, com bom vinho, broa e sardinha a pingar no pão. Temos amigos e família sentados à mesa, a rir, a conversar, a comer e a beber, a cantar e a dançar e a assistir ao fogo-de-artifício. Mas falar nos Santos Populares e casamenteiros e não falar nos manjericos, mais conhecida como a erva dos namorados, é quase pecado. Reza a tradição que os rapazes davam pequenos manjericos em vaso, às raparigas, e isto funcionava como um compromisso, uma espécie de anel de noivado, para ser levado a sério, devendo as jovens cuidar do manjerico até ao próximo ano. O que convenhamos, face à fragilidade desta erva aromática, era missão impossível, mesmo que cheirada apenas através da mão. Que neste São João não nos falte um manjerico e uma boa sardinha! Bom São João! (*Carla Rodrigues, Advogada*)

*O Senhor é a força do seu povo,
o baluarte salvador do seu Ungido.
Salvai o vosso povo, Senhor, abençoai a vossa herança,
sedê o seu pastor e guia através dos tempos.*

25 de Junho de 2023

FORTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO PINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVI

Nº 867

Ano Litúrgico A

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

Palavra do Senhor

XII Domingo do Tempo Comum

Aquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Não tenhais medo dos homens, pois nada há encoberto que não venha a descobrir-se, nada há oculto que não venha a conhecer-se. O que vos digo às escuras, direi-o à luz do dia; e o que escutais ao ouvido proclamai-o sobre os telhados. Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes Aquele que pode lançar na geena a alma e o corpo. Não se vendem dois passarinhos por uma moeda? E nem um deles cairá por terra sem consentimento do vosso Pai. Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Portanto, não temais: vales muito mais do que todos os passarinhos. A todo aquele que se tiver declarado por Mim diante dos homens, também Eu Me declararei por ele diante do meu Pai que está nos Céus. Mas àquele que Me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante do meu Pai que está nos Céus».



Mt 10, 26-33

Celebração Matrimonial: 10/06/2023 - Luís Miguel Brito Faria, de 40 anos de idade, filho de Domingos Lima de Faria e de Herondina Maria Correia de Brito Faria e **Ana Carina Miranda Azevedo**, com 41 anos de idade, filha de Manuel Carvalho Azevedo e de Maria José Gonçalves Miranda, ambos, residentes na Rua Académico Futebol Club, freguesia de Paranhos, concelho do Porto.

Celebração Batismal: 10/06/2023 – Eduardo Luís Azevedo Faria, filho de Luís Miguel Brito Faria e de Ana Carina Miranda Azevedo. Neto paterno de Domingos Lima de Faria e de Herondina Maria Correia de Brito Faria. Neto materno de Manuel Carvalho Azevedo e de Maria José Gonçalves Miranda.

No dia 4 de junho os adolescentes do 6º ano, celebraram Festa da Profissão de Fé/Comunhão Solene: Carlos Alexandre Casal Rolo | Francisca Caseiro Patrão | Lara Pires Silva | Leonor Lima Pereira | Leonor Pereira Monteiro | Maria Cristina Costa Rodrigues | Martim José Silva Correia | Martim Vitorino Barbosa | Samuel Silva Esteves e Tomé Carneiro Sá.

No dia da Eucaristia 8 de junho (Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo/Corpo de Deus), as crianças do 3º ano celebraram a Festa da Eucaristia/Primeira Comunhão: Alcía Teixeira Eiras | Conceição Merrelho Gomes | David Rodrigues Enes | Diego Gabriel Matos Fernandes | Duarte José Teixeira Eiras | Enzo Ribeiro Marques | Gabriel Abreu Machado | Hernani Moreira Fernandes | Isaac Teixeira Patrão | Letícia Meira Coelho | Maria da Costa Pereira | Maria Pereira Varajão | Martim Alexandre Gomes Martins | Martim Sampaio Neiva | Nadia Rodrigues Mota | Rodrigo Pereira Faria e Rubén Martínez Gomes

Meditando a Palavra

“NÃO TEMAIS: VALEIS MAIS QUE TODOS OS PASSARINHOS”

Imersos na vida de Deus, somos estimulados a ativar a confiança. O texto deste Décimo Segundo Domingo (Ano A) integra o chamado «Discurso Missionário», um discurso para alertar os discípulos para as adversidades inerentes à missão de anunciar o reino dos céus.

Confiança - A confiança é o antídoto contra o medo. A atitude fundamental para seguir em frente, na missão, é a confiança de que Deus caminha connosco. Não nos transforma em leões, ou em todopoderosos, mas faz-nos reconhecer a presença de Deus, reforça a convicção da precedência do amor. Temos um valor incalculável aos olhos de Deus!

EVANGELHO PARA OS JOVENS - “Vales muito mais do que todos os passarinhos”. Vivemos com demasiado medo. Medo de sermos considerados ingénuos ou parvos pelas nossas boas obras. Medo de sermos julgados por rezarmos todos os dias. Medo que se saiba que vamos à missa. Medo que descubram que temos uma relação com Deus, que falamos com Ele e que Ele nos fala ao coração. Alguns dirão que não o escondem, que são católicos assumidos, mas que também não o andam a apregoar. Outros dirão que não perdem uma oportunidade para dizer que são crentes e para introduzir na conversa o Evangelho. Ótimo, que maravilha! Nesse caso, há que ir mais longe: do que temos ainda medo? Que perdão ainda retemos e insistimos em não oferecer? Com que falsas humildades nos enganamos? Que medos bloqueiam a graça em nós? Larguemos as falsas confianças, as ilusões de controlo, as faltas de certeza, os planos estereis desenhados como se nós conseguíssemos controlar o que está para acontecer. Digamos, como santa Teresa de Calcutá: «Para o presente, Ámen. Para o futuro, Aleluia». E quando nos vacilem as pernas, os braços e o coração com o que está por vir, recordemos o que nos diz o Senhor neste Evangelho: «vales muito mais do que todos os passarinhos».

Campanha de Vacinação Antirrábica, no próximo dia 1 de julho, às 16h30, no Parque de estacionamento.

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

24|Nascimento de S. João Baptista - Missa Vespertina às 19h30 com o Encerramento do Ano Catequético 2022/2023.

25|XII Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 10h00.

Julho: 01|Crisma Interparoquial, às 15h00, em Marinhas e Eucaristia Vespertina, às 19h30.

02|XIII Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 11h15.

Intenções — 26 de Junho a 2 de Julho

Segunda 19:30 horas

António Neiva Marques (Aniv.)|José Torres Viana José Rodrigues Lima (Aniv.)|Quintino da Silva Marques, filhos, Cândido, Glória e Manuel e sogros Torcato e Maria Eduardo Lima de Almeida|Alcinda Pires Almeida Napoleão Meira Laranjeira e esposa Casimiro Fernandes de Sá e Maria de Lurdes Gonçalves Maria Dias da Cruz e Manuel Fernandes Penteado

Terça 19:30 horas

Mário Marques Bedulho (Aniv.)|José Torres Viana Lúcia de Jesus Maia Alvarães (Aniv.) e pais Maria dos Anjos Martins de Sá (Aniv.) Pe. Joaquim Pereira Fernandes Lima (Aniv.)

Eduardo Lima de Almeida|Almas mais abandonadas Manuel Arlindo Marques Bedulho Carolina Augusta Cepa Laranjeira

Quarta 19:30 horas

António Neiva Marques (Aniv.)|Olívia Torres Pereira Maria Glória Moreira Marques|Eduardo Lima de Almeida Maria Amélia Almeida Coutinho Manuel Martins Penetra e filho José Coutinho Martins Maria Dias da Cruz e Manuel Fernandes Penteado Alfredo de Sousa Miranda, esposa e filho

Quinta 19:30 horas

Olívia Alves Caseiro Moreira|José Torres Viana Maria Alice Torres da Costa e Alfredo Martins Sampaio Eduardo Lima de Almeida

Sexta 19:30 horas

Valentim Paulo Lima de Abreu (Aniv.) Maria Manuela Merrelho Portela (Aniv.) Paulo Domingos Costa Martínez e pai Júlio

Maria Gonçalves Ribeiro Neves, Manuel Fernandes Gomes e filha Maria de Lurdes Manuel Alfredo de Sousa Oliveira e primo Fernando Eduardo Lima de Almeida|José Torres Viana

Sábado 19:30 horas

Emília Alves Neiva (Aniv.)|Eduardo Lima de Almeida Familiares de Valentim Lima e Irene Gomes Olinda Nascimento Maciel|Alberto Peixoto Domingues

Domingo 8 horas—Intenções dos fiéis

Domingo 10 horas

Carolina Alves Caseiro (Aniv.), Filipe da Cruz Lemos e Manuel Martins da Cruz|Olívia de Jesus Sampaio Pereira Lúcia de Carvalho Gonçalves da Costa|Manuel Lima de Almeida Coppée Pascale Odette Marcelle André Martins Maria Olívia Pereira Meira Torres|Eduardo Lima de Almeida Familiares de José Rei de Sá|Cândido Ribeiro Coutinho Honra da Senhora da Guia e sufrágio de Maria Glória Moreira Marques Fernanda Gonçalves Marques e pais Familiares de Manuel da Justina

Celebração de missas: 2, por Casimiro Fernandes de Sá e esposa Maria Lurdes Gonçalves e Almas do Purgatório mais abandonadas, msc., Casimiro G. Sá|1 Trintário, por Eduardo Lima de Almeida, mc., filha Elisabete|5, por Fernanda Gonçalves Marques e pais, msc., marido Cândido.

- **Sagrada Família:** 23,00€ (Outeiro – Azeites)|21,71€ (Feital - Lurdes Tenente).

- **Oferta para as obras na Senhora da Guia:** 200€ de Joaquim Salgueiro (com 2 missas em honra da Senhora da Guia e sufrágio de sua esposa Maria Glória Moreira Marques)

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	José e Marta Mena e César
Grupo Limpeza	Isaura Quintino, Maria Quintino, Olívia Quintino e Daniela Santa.	